

OS DESENHOS ANIMADOS PRODUZIDOS PELA WALT DISNEY COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA: REPRESENTAÇÕES SOCIOARTÍSTICAS E IDEOLÓGICAS PRESENTES EM LILO E STITCH – O FILME

Tânia Cristina do Ramo Silva; Ana Claudia Fernandes Gomes (orientadora) – Educação Artística
2006015731@pic.ung

PALAVRAS-CHAVE: Lilo e Stitch. Educação. Walt Disney. Leitura Fílmica. Indústria Cultural.

O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise abrangente sobre as representações socioartísticas e ideológicas existentes nos filmes produzidos pela Walt Disney Picture, em especial “Lilo e Stitch – O filme”. Após análises do tema, procurou-se temas relativos ao foco principal – a educação –, por meio de ideologias contidas em desenhos animados. As representações socioartísticas e culturais encontradas foram relativamente satisfatória; algumas com aspecto negativos, porém a maioria fazendo referência ao cotidiano vivido em sociedade. Por fim, ressalta-se o grande potencial dos desenhos animados como forma de aprimorar o desvelamento e a representação para a inclusão do indivíduo na sociedade. O desenvolvimento do projeto aborda temas como a indústria cultural, tema complexo e polêmico, com grande significado para o desenvolvimento humano e, desta maneira, relevante para a formação e a inserção do cidadão na sociedade. A indústria cultural oferece mais que entretenimento, proporciona-nos um mundo mágico, de fantasias embasadas na realidade, já que interage de forma explícita com o cotidiano humano, estruturando a cultura de massa. Segundo Adorno e Horkheimer no livro “Dialética do Esclarecimento”, o homem é um sujeito manipulado e massificado, e a visão dos produtores de cultura de massa se concentra no lucro de um sistema capitalista e industrializado. A busca pelo novo e pelas formas de atingir o público é incessante, as imagens transmitem significados, porém seus conceitos variam muito, visto que as consequências desse processo são a visão fragmentada das imagens produzidas pelos seus idealizadores, a alienação e a proliferação do consumo excessivo. A produção de sujeitos sociais pela cultura de massa se faz presente em filmes, novelas e propagandas; condicionando o comportamento e formas de expressão com influências do imaginário estereotipado. As “fábricas de imaginário”, um termo utilizado por Kincheloe e Giroux, designam as grandes corporações produtoras de imagens, como a Walt Disney, que utiliza muito desse recurso (sujeitos imaginários) em seus desenhos animados, transmitindo a ideologia do bem e do mal (maniqueísmo). Segundo o PCN – Parâmetro Curricular Nacional, a escola tem como um dos seus objetivos formar o aluno-cidadão consciente, desenvolvendo o pensamento “crítico” e o olhar pensante. Como realizar esse objetivo mediante à atuação da indústria cultural? Para responder a essa questão, desenvolvemos a análise da biografia de Walt Disney, suas técnicas de desenho e sua dinâmica de trabalho em equipe. Realizamos pesquisa e leituras sobre a linguagem fílmica e, ainda, sobre as representações existentes no filme “Lilo e Stitch”. Esse trabalho abrange os temas técnicos do filme, podendo ser usado como instrumento de ensino educacional e profissional, considerando a análise sobre as representações socioartísticas e ideológicas transmitidas por seus personagens, música, cenário, desenho e roteiro. As produções Disney são consideradas para a análise do discurso sobre ideologias e conceitos em relação à sociedade, porém o foco principal é “Lilo e Stitch – O filme”, que produz representações relevantes sobre enlace familiar, vida doméstica, trabalho, educação infantil, comportamento humano e disciplina.

Projeto elaborado com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da
Universidade Guarulhos – PIBIC-UnG (Rodada II – 2006).